



IGREJA MESSIÂNICA
MUNDIAL DE PORTUGAL

真

Shin
VERDADE

善

Zen
BEM

美

Bi
BELO

"A VERDADE É O CAMINHO, O BEM É A AÇÃO E O BELO É O SENTIMENTO" - MEISHU-SAMA

"SE PEDIRMOS UMA FARTA COLHEITA
COM SENTIMENTO DE GRATIDÃO, O
NOSSO SENTIMENTO SE TRANSMITIRÁ
AO SOLO, QUE NÃO DEIXARÁ DE
CORRESPONDER-NOS."
MEISHU-SAMA



O PRINCÍPIO DA AGRICULTURA NATURAL

Para que todos entendam o princípio da Agricultura Natural, proponho-me explicá-lo pela ciência espiritualista, da qual tomei conhecimento por meio da Revelação Divina, visto que é impossível fazê-lo através do pensamento que norteia a ciência atual. No início, talvez seja muito difícil compreender este princípio. Todavia, à medida que o lerem várias vezes e o saborearem bem, certamente acabarão por entender. Se isso não acontecer, é porque o leitor ainda está preso às superstições da ciência e é bom que consiga perceber isso. (...)

É inegável o valor da ciência em relação a muitos aspetos. Entretanto, no que se refere à agricultura, esta não é somente impotente, como também está completamente enganada. Por exemplo, ao desconhecer a verdadeira natureza do solo e como atuam os fertilizantes, considera apenas o método criado pelo ser humano, ignorando a força da Natureza. (...)

Até hoje, a agricultura tem negligenciado o solo, que é o principal, dando maior importância ao fertilizante, que é secundário. Pensem

bem. Sem a terra, o que as plantas podem fazer? (...)

De maneira semelhante, os agricultores negligenciaram o solo, chegando a acreditar que os fertilizantes eram o alimento das plantas. Com essa atitude, cometeram um terrível erro: o solo tornou-se ácido e acabou por perder a sua força original. Isso está muito bem comprovado pela grande diminuição da colheita no ano passado. Sem perceberem esse erro, os agricultores gastam inutilmente elevadas quantias em adubos, despendendo um esforço árduo. É uma grande tolice, pois estão a produzir a própria causa dos danos.

Tendo por base a ciência espiritualista, explicarei a essência do solo. Antes, porém, é preciso conhecer o seu significado original.

Deus, Criador do Universo, ao criar o ser humano, criou também o solo, a fim de que este produzisse alimento suficiente para nutri-lo. Basta semear a terra que a semente germinará e o caule, as folhas, as flores e os frutos desenvolver-se-ão, proporcionando fartas colheitas no outono. (...) Obviamente, já



que se trata da força da Natureza, a pesquisa sobre essa força deveria ser o foco da ciência. Entretanto, esta enganou-se, tornando-se mais dependente do poder humano.

Então, o que é a força da Natureza? Trata-se da fusão dos elementos fogo, água e terra, originados, respetivamente, do Sol, Lua e Terra, resultando na incógnita X. (...)

Essa incógnita é semelhante ao Nada, mas é a origem da força vital de todas as coisas. Consequentemente, o desenvolvimento dos produtos agrícolas também se deve a essa força. Por esse motivo, podemos dizer que se trata do fertilizante infinito. Assim, reconhecendo-se essa verdade, amando e respeitando o solo, a capacidade deste fortalece-se espantosamente. Este é o método agrícola verdadeiro e, não existindo outro, ao colocá-lo em prática, o problema da agricultura será solucionado pela raiz.

Há ainda outro fator importante. Até agora, o ser humano pensava que a vontade-pensamento¹, assim como a razão e a emoção, limitavam-se aos animais. No entanto,

talvez se o leitor souber que eles também existem nos corpos inorgânicos, ficará boquiaberto. Obviamente, como o solo e as plantas também estão nessa mesma condição, respeitando e amando o solo, a sua capacidade natural manifestar-se-á ao máximo. Portanto, o mais importante é não o sujar e torná-lo ainda mais puro. Com isso, o solo manifestará o seu sentimento de alegria e nem preciso dizer o quanto se tornará mais ativo.

A única diferença é que a vontade-pensamento, nos animais, é mais livre e móvel, ao passo que o solo e as plantas não têm liberdade de movimento. Assim, se pedirmos uma farta colheita com sentimento de gratidão, este transmitir-se-á às plantas e, certamente, seremos agraciados. Por desconhecer este princípio, a ciência comete uma grande falha ao não reconhecer a existência daquilo que é invisível e impalpável.

*Jornal Eiko nº 245
27 de janeiro de 1954
Alicerce do Paraíso vol. 5*

¹ **Vontade-pensamento:** em japonês, ishi sonen. Supõe-se que este tema se relaciona ao aspecto animista da religiosidade nativa japonesa. Termo utilizado por Meishu-Sama para expressar a intencionalidade do Sonen, palavra japonesa comumente traduzida como “pensamento”, porém, não se limita ao ato de pensar racionalmente. O seu significado abrange o sentimento, a vontade e a razão.



EXPERIÊNCIA DE FÉ

"Necessitamos de fortalecer cada vez mais a nossa confiança na atuação de Deus e Meishu-Sama, focando no cumprimento da nossa missão através das dedicações, com a consciência de que o apego e a preocupação só nos atrapalham."



O meu nome é **Aida do Nascimento Alves**, sou natural de Angola, tornei-me membro há 17 anos, vivo em Portugal desde 2017 e dedico no Núcleo de Johrei de **Amadora e Sintra**.

Em janeiro deste ano, fui avisada pelo meu senhorio que tanto eu como as outras inquilinas teríamos de sair do apartamento onde estávamos a morar porque ele iria fazer obras na casa para posteriormente vender e disse-me que o seu advogado nos iria enviar a carta de rescisão do contrato de arrendamento, tendo de sair até ao final de julho.

Fui até à Imagem Consagrada de Meishu-Sama, fiz oração, entreguei e agradei a situação, apesar de, no fundo, acreditar que isso não viesse a acontecer. Mesmo assim, durante os meses seguintes, comecei a procurar casa ou quarto para alugar, contudo, no distrito de Lisboa está muito difícil de se encontrar arrendamento acessível, só mesmo por milagre!

No mês de maio, as outras inquilinas já tinham saído do apartamento e foi quando chegou a carta do advogado, que me deixou verdadeiramente preo-

cupada, pois restavam três meses para impreterivelmente ter de encontrar um novo local para viver.

Com isso, comecei a dedicar com mais afinco, procurando aprofundar a minha prática da fé e alinhar o meu Sonnen, colocando Deus e Meishu-Sama em primeiro lugar, seguindo a aprendizagem do Min. José Cajado, relatada na sua Experiência de Fé de fevereiro deste ano. Embora quisesse muito uma casa para morar sozinha, se tivesse de viver novamente num quarto, respeitaria a Vontade de Deus e Meishu-Sama.

Passado algum tempo, o senhorio perguntou-me se já tinha conseguido outro local para morar. Respondi-lhe que não e pedi-lhe ajuda, seja para encontrar uma casa ou um quarto dentro das minhas possibilidades, ou ainda um segundo trabalho, para facilitar a situação.

Ele prontamente se disponibilizou e apesar da ansiedade e do medo que sentia de não vir a encontrar um local para viver, agradecida por essa purificação, fui dando continuidade às minhas dedicações. Entre estas, sou uma das responsáveis pela horta da Agricultura Natural do Núcleo de Johrei de Amadora e Sintra.

Num dia em que tinha sido convidada para um casamento, coincidiu estar responsável pela rega. A princípio procurei alguém que pudesse substituir-me, mas como não encontrei ninguém disponível, informei a ministra de que, infelizmente, a horta ficaria sem rega naquela ocasião. No entanto, ao sentir que não seria correto faltar ao cuidado



da horta de Meishu-Sama, decidi colocar a dedicação em primeiro lugar e cumpri a tarefa de regá-la.

No dia seguinte, o senhorio comentou comigo de que já não ia mais vender a casa mas sim arrendá-la e mesmo já tendo outras pessoas interessadas, perguntou-me se eu gostaria de ficar com ela. Respondi-lhe que embora quisesse muito, pois gostava mesmo de viver ali, não tinha como pagar sozinha. Para minha surpresa, ele disse-me que eu poderia ficar com a casa depois das obras feitas, autorizando-me a subarrendar os outros dois quartos para assim conseguir pagar a renda. Não podia acreditar! Fiquei muito feliz e agradei profundamente a Deus e Meishu-Sama!

Entretanto, por causa das obras, tive de procurar um quarto para me mudar por 2 ou 3 meses. Julho foi o mês da minha Unidade Religiosa ser responsável pela preparação do Culto Mensal da Sede, em Coimbra, e por isso fui no dia anterior, para dedicar com todo o amor e gratidão. Durante a viagem, só pensava que teria de pedir ao senhorio que me deixasse colocar as minhas coisas no sótão, porque tinha conseguido quarto um pouco distante e não era fácil levar todos os meus pertences, por um período tão breve. No domingo, depois do Culto, ele ligou-me e, para minha surpresa, sem nada lhe ter pedido, disse-me que eu poderia deixar as minhas coisas e que ele iria guardá-las no sótão.

Assim que desliguei a chamada, emocionada por mais uma graça recebida, fui ter com a ministra, fizemos oração e

materializei a minha gratidão através de um donativo especial para a reforma da Sede Central.

A par das bênçãos que eu recebi, a partir desta dedicação, também os meus dois filhos conseguiram um bom emprego, algo que há muito tempo vinham tentando sem sucesso.

Com o objetivo de conseguir servir mais e melhor a Deus e a Meishu-Sama na Obra Divina, continuarei a empenhar-me nas minhas dedicações nas três Colunas da Salvação: além de cuidar da horta da Agricultura Natural, frequento o Núcleo da Amadora para receber e transmitir Johrei, presto regularmente assistência religiosa em hospitais e nas casas de pessoas em purificação, sou aluna do curso de Ikebana Sanguetsu e mensalmente distribuo Flores de Luz, diariamente leio e oiço o áudio dos Ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama, sempre faço relatório e peço orientação à ministra responsável, e juntas, fazemos oração perante o Altar para mensalmente oferecer o meu dízimo e o donativo para a Reforma da Sede Central.

Com esta experiência reforcei a minha crença de que necessitamos de fortalecer cada vez mais a nossa confiança na atuação de Deus e Meishu-Sama, focando no cumprimento da nossa missão através das dedicações, com a consciência de que o apego e a preocupação só nos atrapalham.

Agradeço a Deus e a Meishu-Sama, à ministra, ao senhorio e a todas as pessoas que me ajudaram.

Muito obrigada!



**CULTO MENSAL DE AGRADECIMENTO DEDICADO À AGRICULTURA
NATURAL MESSIÂNICA - SETEMBRO 2025 - SEDE CENTRAL**



PALESTRA DO PRESIDENTE DA IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DA EUROPA - REVERENDO CARLOS EDUARDO LUCIOW

Bom dia! Como os senhores estão a passar? Estão todos bem?

Bom dia! Como os senhores estão a passar? Estão todos bem?

Em nome de Deus e Meishu-Sama, agradeço a vossa sincera dedicação que nos possibilita expandir cada vez mais a Obra Divina em toda a Europa! Muito obrigado!

Gostaria também de dar as boas-vindas a quem está a assistir a este Culto pela primeira vez e a todos os membros e frequentadores que estão a participar nesta transmissão online. Do exterior, estamos





a receber presencialmente membros vindos de Espanha, Brasil e São Tomé e Príncipe. Sejam todos muito bem-vindos! *(Palmas)*

Para nos prepararmos da melhor forma possível para o Culto Anual pela Salvação dos Antepassados, realizámos ontem, por videoconferência, o Seminário Nacional, contando com a participação de mais de 100 membros de todo o país. Após a oração de abertura, orientei como nos devemos preparar para este importantíssimo Culto e, de seguida, os participantes foram divididos em grupos de estudo, liderados pelos ministros, onde puderam aprofundar o tema, apresentar dúvidas e criar objetivos práticos para esta preparação. Por fim, ouvimos as conclusões de cada grupo e esclareci as dúvidas apresentadas.

Apesar de ter sido realizado online, o

clima de alegria e entusiasmo por parte de todos foi contagiante. Tenho a certeza de que será uma grande preparação, que nos irá proporcionar excelentes resultados! Aproveito para comunicar que esta atividade também será feita nos mesmos moldes, pelos ministros supervisores de cada país, em datas e horários a combinar e, em Portugal, pelos ministros nas respectivas Unidades Religiosas, através dos estudos mensais.

O Culto Mensal de hoje é especialmente dedicado à Coluna de Salvação da Agricultura Natural Messiânica e, para expressar a nossa gratidão, colocámos no Altar os produtos cultivados pelos membros, oriundos das hortas caseiras da Sede Central e de todas as Unidades do país. *(Palmas)*

Meishu-Sama, no Ensino do Culto de hoje, ensina-nos que nada poderia →



existir neste mundo sem a força da Grande Natureza, ou seja, nada nasceria nem se desenvolveria sem a fusão dos elementos fogo, água e terra, que é a força vital de todas as coisas. Em termos científicos, estes elementos correspondem, respetivamente, ao oxigénio, ao hidrogénio e ao azoto. Consequentemente, o desenvolvimento dos produtos agrícolas também se deve a essa força e Meishu-Sama a denomina de "fertilizante infinito".

Além disso, Meishu-Sama orienta-nos sobre outro fator igualmente importante,

desconhecido pela cultura materialista: A vontade-pensamento (*ishi-sonen*), assim como a razão e a emoção, também estão presentes no solo e nas plantas. Portanto, ao respeitarmos profundamente o solo, desenvolvendo verdadeiro amor por ele, a sua capacidade natural manifestar-se-á ao máximo. Assim, o mais importante é não o sujar, tornando-o ainda mais puro e, desta forma, ele ficará cada vez mais ativo.

Assim, Meishu-Sama é categórico em afirmar que este é o verdadeiro méto-



do agrícola e, ao colocá-lo em prática, o problema da agricultura será solucionado pela raiz.

Quanto aos alimentos, além de sustentarem o nosso corpo físico, Meishu-Sama ensina-nos que é a sua energia vital que nutre o nosso espírito, influenciando, portanto, a nossa saúde e vitalidade. Contudo, além da energia proveniente do solo e do amor impregnado no seu cultivo, há ainda a importância do sentimento de quem os prepara e confeciona. Desta forma, é preciso desenvolver o sentimento

de gratidão pela Natureza e por todas as pessoas que, direta ou indiretamente, se dedicam para que os alimentos cheguem à nossa mesa.

A este respeito, há uma Reminiscência sobre Meishu-Sama que relata o seguinte: Na época em que vivia no Hozan-So, em Tamagawa, Ele mesmo pegava na enxada e ficava todo sujo de terra, estimulando os jovens à prática agrícola.

Aproveitando o amplo jardim, cultivou plantas de chá e flores. Utilizando uma parte onde havia água corrente, trans- →



formou-a num arrozal. Além disso, preparou uma pequena horta, na qual plantava diversas hortaliças e estava sempre a analisar a consistência do solo, a forma com que os produtos se desenvolviam e outros detalhes, pesquisa essa que foi desenvolvida durante vários anos.

No início, os Seus familiares e dedicantes não prestavam muita atenção a tal atividade, mas Meishu-Sama dedicava-se a ela com todo o esmero. Numa determinada refeição, ao saborear os alimentos que Ele mesmo tinha cultivado, disse orgulhoso: "Produzi isto através de um método de cultivo natural, sem fertilizantes. Que tal? Não está delicioso?"

Devemos refletir sobre um facto que nos passa despercebido, isto é, todos nós, durante a nossa vida, mais cedo ou mais tarde acabamos por, ocasionalmente, necessitar de um advogado, de um médico, de um dentista, etc., porém, não nos damos conta de que, necessitamos

do agricultor todos os dias, três vezes por dia, na hora das refeições, não é verdade? Esse facto, por si só, já demonstra o tamanho da gratidão que devemos sentir por eles.

A esse respeito, Meishu-Sama escreveu o seguinte poema:

"Chegou a hora de salvar os agricultores, respeitados como grandes tesouros, desde os tempos antigos."

Todos nós temos Antepassados que eram agricultores, pois, na antiguidade eram obrigados a cultivar a terra, não havendo locais para irem às compras: ou plantavam ou não comiam, não é mesmo? Quem tem mais idade sabe disso. Porém, muitos jovens de hoje, especialmente os que vivem nas grandes cidades, pensam que tudo vem do supermercado.

A terra, além de tudo prover, guarda em si os sentimentos mais profundos do ser



Experiência de Fé de Aida do Nascimento Alves

humano. Desde sempre, foi motivo de contendas, guerras, invasões, etc. Quantas famílias se dividiram por causa da partilha das terras? E, por qual motivo tantos sofreram, mataram e morreram por ela? Porque não a reconheceram como dádiva sagrada do Criador; pelo contrário, reduziram-na a simples posse material, considerando somente o seu valor económico.

Hoje ouvimos a maravilhosa Experiência de Fé da Aida Alves que, fruto da atual especulação do mercado imobiliário, teria de sair do apartamento onde vivia porque o seu senhorio iria fazer obras para vender a casa.

Passado algum tempo, recebeu a carta de rescisão do contrato de arrendamento, que lhe dava ainda três meses para impreterivelmente ter de encontrar um novo local.

Com isso, ficou verdadeiramente preocupada e começou a dedicar com mais afinco, procurando aprofundar a prática

da sua fé e alinhar o seu Sonen, colocando Deus e Meishu-Sama em primeiro lugar, seguindo o exemplo relatado na aprendizagem da Experiência de Fé do Min. José Cajado, em fevereiro deste ano.

Sendo uma das responsáveis pela horta da Agricultura Natural do Núcleo de Johrei de Amadora e Sintra, num dia em que tinha sido convidada para um casamento, também tinha a dedicação da rega à sua responsabilidade. Como não encontrou ninguém que a substituísse, informou a ministra responsável de que, infelizmente, a horta ficaria sem ser regada.

No entanto, ao sentir que não seria correto faltar ao cuidado da horta de Meishu-Sama, colocou a dedicação em primeiro lugar e cumpriu a tarefa de regá-la, deixando a sua preparação para o casamento em segundo plano.

No dia seguinte, o senhorio disse-lhe que afinal tinha mudado de ideia e já não ia mais vender mas sim arrendar, →



e mesmo tendo outras pessoas interessadas, perguntou-lhe se ela não gostaria de ficar com a casa. Sendo tudo o que ela mais queria, todavia, não tinha condições de o fazer sozinha e, por incrível que pareça, ele autorizou-a então a subarrendar os outros dois quartos, ficando assim responsável pelo apartamento depois das obras. Ela considerou um milagre esta mudança do senhorio mas, para mim, o verdadeiro milagre foi a transformação do seu pensamento, tendo passado a colocar o servir a Deus e Meishu-Sama em primeiro lugar.

A par de todas as bênçãos que ela recebeu, os seus dois filhos também conseguiram um bom emprego, algo que há muito tempo vinham tentando sem sucesso. Este facto demonstra que, quando nos elevamos, além dos Antepassados, os nossos descendentes também são beneficiados.

Acho importante ressaltar que ela está decidida a continuar a dedicar nas três

Colunas da Salvação: além de cuidar da horta da Agricultura Natural, frequenta o Núcleo da Amadora para receber e transmitir Johrei, presta regularmente assistência religiosa em hospitais e nas casas de pessoas em purificação, é aluna do curso de Ikebana Sanguetsu e mensalmente distribui Flores de Luz, diariamente lê e ouve o áudio dos Ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama, sempre faz relatório e pede orientação à ministra responsável e, juntas, oram perante o Altar para mensalmente oferecer o seu dízimo e o donativo para a Reforma da Sede Central.

Por fim, a Aida afirma que necessitamos de fortalecer cada vez mais a confiança na atuação de Deus e Meishu-Sama, focando no cumprimento da nossa missão através das dedicações, com a consciência de que o apego e a preocupação só nos atrapalham.

Gostaria de enaltecer o facto de que ela colocou em prática o exemplo que



aprendeu com a Experiência de Fé do Min. Cajado, colocando o servir a Deus e a felicidade do próximo em primeiro lugar. Frequentemente tenho orientado que as experiências de fé são modelos que Deus e Meishu-Sama permitem a um membro, para que, através dele, toda a coletividade messiânica, aprendendo com o seu exemplo, possa também praticar e obter o mesmo resultado. Não basta ficarmos maravilhados, achando que é algo restrito àquela pessoa e que, “o nosso caso é diferente”. Somos todos seres humanos e se praticarmos com o mesmo esforço e sentimento, também seremos agraciados.

Para concluir, o período de férias já acabou e estamos nos encaminhando para os últimos meses do ano. Se este terminasse agora, como seria o nosso saldo quanto às práticas básicas da fé nas três Colunas da Salvação? Que resultados concretos teríamos com o Johrei, com o Belo e com a Agricultura Natural? Podemos nos considerar satisfeitos ou vamos

aproveitar esta “reta final” para recuperar o tempo perdido? Seguindo o exemplo da Aida, vamos nos esforçar para dedicar de corpo e alma, colocando sempre Deus e Meishu-Sama em primeiro lugar.

Acredito sinceramente que a importância da Agricultura Natural Messiânica não é só para produzir alimentos saudáveis, mas, principalmente, para, através dela, reconhecermos a existência de Deus e aumentarmos cada vez mais a nossa gratidão a Ele, tornando-nos verdadeiramente espiritualistas. Portanto, vamos sim nos esforçar para praticar esta importantíssima Coluna da Salvação, mas tendo presente que de nada adianta nos alimentarmos de forma saudável se vivermos egoisticamente. Assim sendo, é imprescindível que nos dediquemos à felicidade do nosso próximo, semeando e cultivando boas ações!

Despeço-me com um forte abraço, desejando a todos um excelente mês!

Muito obrigado!



ATIVIDADE REALIZADA NA SEDE CENTRAL



Palestra sobre Agricultura Natural Messiânica com o Min. Paulo Oyama

MORADAS E CONTACTOS DA IMMP

CATEGORIA	UNIDADE	MORADA	CÓDIGO POSTAL	TELEFONE	RESPONSÁVEL	EMAIL	OUTROS
Presidente	Sede Central	Rua Vitorino Planas nº 143	3040-275 Coimbra	968 511 121	Rev. Carlos Eduardo Luciow	presidencia@messianica.pt	- 2ª a 6ª feira das 10h às 19h - Sábados das 14h às 18h
Secretaria					Min. Lopo Vieira	sede@messianica.pt	
Núcleo	Vila Real	Rua Miguel Torga nº42, 2ºD Frente	5000-524 Vila Real	912 201 419	Min. José Araújo Rego	vilareal@messianica.pt	- 2ª feira das 16h às 19h
Núcleo	Amarante	Rua de Freitas - Edif. do Salto 3 Bloco 5 - 3º Esq. - São Gonçalo	4600-081 Amarante	912 545 269	Min. Octávio Fonseca	amarante@messianica.pt	- 3ª e 5ª feira das 14h30 às 19h30
				939 286 843	Min. Mª. Leonor Mesquita		
Núcleo	Braga	Rua Barros Soares, nº 10, R/c Direito	4751-168 Nogueira Braga	912 545 269	Min. Octávio Fonseca	braga@messianica.pt	- 4ª feira das 15h30 às 19h00
				916 728 138	Sra. Elizabeth Iponema		
Johrei Center	Porto	Rua do Paraíso nº 186 (Metro estação Faria Guimarães)	4000-376 Porto	916 124 188	Min. António Carlos Pessoa	porto@messianica.pt	2ª a 6ª feira: das 10h às 12h30 e das 14h às 19h00. Sábados: das 14h30 às 18h
Johrei Center	Coimbra	Rua Vitorino Planas nº143	3040-275 Coimbra	912 201 419	Min. José Araújo Rego	coimbra@messianica.pt	Telf: 239 444 470 - 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 10 às 19h
Núcleo	Aveiro	Rua Cândido dos Reis, 86 - 2º Esq. - T2	3770-209 Oliveira do Bairro	912 201 419	Min. José Araújo Rego	aveiro@messianica.pt	Sábado das 14h às 16h30
				966 136 936	Min. Mª. de Jesus Afonso		
Núcleo	Figueira da Foz	(Reuniões nas casas dos membros)		912 201 419	Min. José Araújo Rego	coimbra@messianica.pt	
Johrei Center	Lisboa	Rua António Albino Machado, 15A Quinta dos Barros (Também reuniões nos respectivos locais)	1600-831 Lisboa	912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	lisboa@messianica.pt	Telf: 213 156 576 - 2ª e 6ª feira das 10h00 às 18h00 - 3ª e 5ª feira das 10h00 às 19h00 - 4ª feira e sábado das 15h00 às 18h00 (segundo e quarto domingo do mês das 9h00 às 12h00)
Núcleo	Amadora e Sintra			912 269 525	Min. Filipa Pimenta	amadoraesintra@messianica.pt	
Núcleo	Margem Sul			912 269 525	Min. Filipa Pimenta	msul.ocascais@messianica.pt	
Núcleo	Margem Sul			917 807 455	Min. Elisabete Ferraresi		
Núcleo	Oeiras e Cascais			912 269 525	Min. Filipa Pimenta		
Núcleo	Ribatejo	(Reuniões nas casas dos membros)		912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	ribatejo@messianica.pt	
Núcleo	Alentejo e Algarve	(Reuniões nas casas dos membros)		912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	algarve@messianica.pt	



MEISHU-SAMA ERA ASSIM

NEGÓCIOS CONTRÁRIOS ÀS LEIS DO UNIVERSO

A Igreja Messiânica Mundial e a cidade de Atami têm uma grande afinidade há algum tempo, e tem sido grande a colaboração da Instituição em prol da nossa cidade. Encontrei-me pela primeira vez com o Fundador em fevereiro de 1953, dois anos antes da sua partida para o Mundo Espiritual.

Apesar de também residir em Atami, até então, nunca o encontrara. Certo dia, porém, desejoso de ouvir a opinião do Sr. Okada em relação a um empreendimento que pretendia executar, fui visitá-lo à sua residência no bairro de Minagutchi.

Era uma magnífica residência, chamada Hekiun-So. Fui conduzido à sala de estar e, em seguida, um senhor de cabeça branca veio ter comigo. Ele vestia um quimono com uma faixa simples presa à cintura, num estilo casual. Como se tratava de um fundador de uma religião, imaginava que encontraria alguém trajado com indumentárias solenes e cheio de formalidades. Todavia, a sua postura despojada desconcertou-me.

"Fale-me sobre negócios..." – interpelou-me. Animadamente, comecei a falar: "Na verdade, trata-se de um fertilizante descoberto por um conhecido meu. Ele disse-me que tem um efeito esplêndido, portanto, penso em produzi-lo e vendê-lo." Ao que o Sr. Okada me perguntou, franzindo a testa:

"Fertilizante? De que tipo?" "É um fertilizante produzido a partir de batatas apodrecidas que possibilita o aumento da produção entre 40 e 50 por cento" – respondi, enfatizando a expressão "aumento da produção". Porém, o Sr. Okada respondeu-me com veemência: "Desista dessa ideia!"

Como o meu semblante transparecia a minha discordância, ele olhou para mim de relance e disse: "Naturalmente, se acrescentar batatas apodrecidas ao solo, talvez a produção aumente temporariamente, mas rapidamente diminuirá. A explicação é a seguinte: Deus criou as batatas para a nossa alimentação. O facto de você permitir que esse alimento apodreça – o que por si só, já é um absurdo – para utilizá-lo como fertilizante, não só é um desperdício, como contrário às Leis do Universo."

Depois disso, Ele explicou-me, detalhadamente, sobre o método da Agricultura Natural que a Igreja estava a desenvolver e talvez não seja necessário acrescentar que, depois da conversa com o Sr. Okada, desisti da ideia de fazer negócio com os fertilizantes.

Posteriormente, fui eleito Presidente da Câmara da cidade de Atami. Hoje, lamento profundamente o pouco contato que tive, e o facto de não ter conversado sobre outros assuntos como administração municipal, enquanto Ele era vivo...

Yuji Komatsu,
ex-Presidente da Câmara
da cidade de Atami



AGRICULTURA NATURAL

COUVE-PORTUGUESA

A couve-portuguesa, também conhecida como penca ou tronchuda, é uma couve de inverno, de folhas largas com bastantes nervuras brancas e talos carnudos, que marca presença no tradicional cozido à portuguesa e na consoada de Natal. Esta espécie é muito resistente ao frio, e as temperaturas baixas contribuem para o sabor adocicado que a caracteriza. As culturas tradicionais mais conhecidas são as pencas de Chaves, de Mirandela e da Póvoa.

Sementeira/Plantação

As plantas podem ser semeadas em viveiro e, após dois meses a dois meses e meio, transplantadas para os vasos ou canteiros, ou ser adquiridas no estado de quatro a cinco folhas, prontas a plantar. Em qualquer dos casos, enterra-se a planta até às primeiras folhas.

Cultivo

Esta espécie tem um crescimento lento de pelo menos três meses. No final da cultura, após a colheita da couve, se a planta estiver em boas condições (sem sintomas de doenças), pode continuar

no solo/substrato. Nestas condições, e durante o final do inverno, a planta irá emitir novos rebentos de folhas, denominados “netinhos”, que, se não forem colhidos, evoluem para a formação de inflorescências, passando a designar-se por “espigos”.

Colheita

A colheita deve ocorrer quando as folhas interiores estão sobrepostas ou formarem um repolho pouco consistente, cortando-se com uma faca. As couves colhem-se sempre que necessário, ou espera-se pelo Natal para partilhar o resultado da horta em casa com a família e amigos.

No caso de pretender consumir os “netinhos” ou os “espigos”, vai-se fazendo a colheita de acordo com as necessidades e preferências. A tenrura e sabor destes alimentos, cozidos ou cozinhados com arroz, contribuem para uma refeição única.

...e pronto ótimas culturas e cozinhados...



FONTES:

<https://pecadefruta.com/produto/couve-portuguesa/>

Mourão I.M. e Brito L.M. (2015). “Uma Horta em Casa”, arteplural edições, Lisboa – Portugal, 120-1216